

# Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA  
SÃO PAULO, 9 DE DEZEMBRO DE 1916



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73  
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA  
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-  
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO  
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO..... 5\$000  
PERPETUA..... 80\$000  
PAGAMENTO ADEANTADO

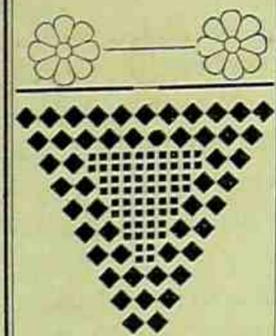
ANNO XIX

NUMERO 50

## O CORAÇÃO DE MARIA

### FONTE DE AGUA SANTIFICADA

**F**ONTE



de agua de preciosissima bençam é tambem o Coração de Maria, de agua santa e santificada. Isto representam aquelles rios de abundosas e purissimas lagrimas que brotarão dessa sagrada fonte e que indo se juntar com as lagrimas inestimaveis

de nosso Redemptor resgataram o mundo. Oh, quão impetuosas avenidas de lagrimas corrêram de vossos santissimos olhos, Virgem sacrosanta, e cujo manancial, cuja fonte, não era outro que vosso amoroso e compassivo Coração! Fartas vezes vosso Coração, abrasado em amor d'um Deus tão amavel e tão amante, vos forçava a romper em pranto copioso, por vel-o tão pouco amado, tão abandonado, tão ultrajado, blasphemado e saturado de

oprobrios de parte dos homens, que tão estricto dever tem de servil-o. Amiudadas vezes vossa encendida caridade e zelo pelas almas criadas consoante ao modelo divino e resgatadas pelo sangue infinitamente rico do Salvador constrangia-vos a regar o sólo com lagrimas, ao vel-as perdidas aos milhões, menoscabando assim o fructo da paixão do Redemptor.

Sem duvida, e com razão, podemos phantasiar que frequentemente os anjos ficariam atonitos e estupefactos admirando os fios de valiosissimas lagrimas que suavemente fluíam pelas nacaradas faces de Nossa Senhora nos devotissimos e pios colloquios que assiduamente tinha com sua divina Magestade; pois não havia de faltar á Virgem SS. o consolador dom de lagrimas, de que fruíram outros Santos, visto terem sido a Ella concedidos com

toda plenitude quantos dons e graças foram outorgadas a todos os servos de Deus.

*In plenitudine sanctorum detentio mea.*

Nem deixou de sentir esta celestial Rainha as lágrimas de gozo e alegria. Que rios de consoladoras lágrimas inundariam seu rosto virginal na dulcíssima companhia de seu santíssimo filho!

Isso indubitavelmente experimentou ao encarnar-se o Verbo no seu virginal seio, e sentir a virtude do Alto que fecundava suas puríssimas entranhas: isso sentiu na Visitação ao entoar o épico poema do amor, o seu Magnificat; chuva copiosa de doces e suavíssimas lágrimas inundou seus olhos no Nascimento de Jesus, na Adoração dos Magos, no encontro no templo e singularmente avenidas, mares de lágrimas consoladoras correriam por seus olhos ao contemplar o triumpho e a gloria de seu Filho resuscitado.

Infelizmente porém neste exílio terreno as amarguras da dôr sobrescedem sempre ás consolações; é por isso que as lágrimas amargas do Coração de Maria foram copiosíssimas, mormente no decurso da Paixão de seu Santíssimo Filho.

Todas estas lágrimas constituíram reunidas fontes de agua santa, que salvaram o mundo; e nós seríamos peiores que feras si não mostrássemos pesar e sentimento por ellas e principalmente pelos nossos peccados, causa verdadeira das suas amarguras.

Choremos com Jesus e com Maria por amor e compaixão pelo que elles choram. Choremos por um Deus tão grande, tão bom e tão digno de honra, vassalagem e amor, e entretanto quasi que desconhecido, ou ao menos, e é peor, ultrajado e blasphemado pelos que o conhecem.

Choremos nossos peccados, especialmente durante este santo tempo do Advento, preparação para a vinda e Nascimento do Redemptor, da apparição daquelle que vem expressamente para destruir os peccados e o reinado do peccado, o reinado de Satanás.

Bemaventurados os que choram, porque elles serão consolados: seu pranto converter-se-á em gozo e este seu gozo será eterno.

Choremos e assim imitaremos o Coração de Maria e será nosso coração como o d'Ella, fonte de agua santa e vivificadora que ha de nos grangear a eterna vida.

## PEÇAS PARA UM PROCESSO

**A**SSIM foi que o protestantismo não pôde alastrar-se na Hespanha, enquanto existio a Inquisição; ao passo que as mortandades espantosas, decretadas pela justiça summaria de Thiers, apenas fizeram lavrar com mais furor, o incendio, que com tanto sangue, elles tratavam de apagar.

Ha poucos annos de tão horrenda repressão social, e volve a sociedade franceza a estar quasi devorada pela *Communa*.

Inevitavelmente ha de se vêr ainda uma occasião mais infernal e satanica que em 1871, até que outro governo conservador se veja obrigado a afogal-a, em novos rios de sangue.

As mortandades de Thiers foram, totalmen-

te, sem resultado, e não pagaram á França, nem uma lagrima do passado, nem a libertaram dos novos perigos futuros.

Assim pois, os tribunaes religiosos, na Hespanha, conseguiram, com muito menos rigor, o que com todos os impetos e furias da ordenança militar não conseguiram, em França, os conselhos de guerra.

Esses são os considerandos que aqui deixamos lavrados, sem maiores ponderações.

As provas, dos mesmos, estão á vista de todos, e pôdem englobar-se nas seguintes perguntas e respostas.

Qual dos dous tribunaes, o catholico ou o liberal, fez, n'um espaço, infinitamente maior, um numero de victimas, infinitamente menor?

O catholico.

Qual dos dous tribunaes procedeu, contra seus respectivos réos, com mais calma e ponderação, com mais minuciosidade nos processos, com mais garantia de toda a especie, em favor dos accusados?

O catholico.

Qual dos dous tribunaes se guiou por criterio mais logico, mais consequente, mais humanitario, o catholico, que castiga o crime e a causa directa do mesmo; ou o racionalista, que castiga ter-

rivel e desapiedadamente o crime, e afirma que é livre, sagrada e inviolavel a causa que o produz?

O catholico.

Qual dos dous tribunaes, dado o maior rigor dos castigos, e o maior numero de victimas no racionalista, e dada a maior brandura e o menor numero de victimas, no catholico, qual dos dous, repito, conseguiu mais efficaçmente seu fim, que era o bem da sociedade civil que ambos procuravam defender?

O catholico.

Quando pois alguém fallar, como falla-se tantissimas vezes, ás tontas e ás cégas, contra o Santo Tribunal da Inquisição, temos o direito de dizer ao fallador, ou que por ignorancia não conhece o que diz, ou que por malicia, procura falsificar a verdade.

Se pudessem levantar-se de suas sepulturas os trinta e um mil communistas, espingardeados por ordem de Thiers, reconheceriam a uma voz unanime que lhes teria sido infinitamente mais favoravel a sorte se tivessem cahido nas mãos da Inquisição.

Quanto a nós, se tivéssemos de escolher entre dous tribunaes, um religioso, que nos reprehendesse, castigasse, para afinal, perdoar; e outro tribunal militar, que nos desse liberdade para fallar, e escrever o que quizessemos, reservando-se o direito de nos matar, no dia seguinte, só porque nós executámos o que nos tinha sido permittido pelo dito Tribunal... francamente, optariamos pelo tribunal religioso.

E acreditamos, sem juizo temerario, que comosco, são da mesma opinião, todas as mãis, esposas, e filhos, dos trinta e um mil communistas, passados pelas armas, por ordem da justiça liberal de Thiers.

O leitor estudioso poderá, innumeradas vezes, fazer uma observação, ao estudar a historia de nossas revoluções e reacções.

O cidadão *livre* na vida moderna é um typo digno de ser estudado com alguma attenção.

Pensa como quer, crê o que quizer, livremente, falla e escreve o tanto que lhe permite a ordem do governo, fórma sociedades recreativas ou politicas, quando não são dissolvidas a decretos, a cacete, ou a ponta de espada, pois a liberdade do pensamento e da imprensa costuma a passar por esses dissabores.

Pois bem; imaginem que de posse d'esses famosos direitos de pensar, escrever, associar-se, o cidadão se julgue tambem com o direito logico de proceder de accôrdo com o que pensou, fallou ou escreveu.

Essa liberdade de acção é mais que natural e necessaria, pois de que serve fallar e escrever ou associar, se no terreno practico o cidadão nada pôde realizar?

Eis pois o nosso homem cidadão, persuadido de que realmente é livre, vai para a praça publica, para que seus ideaes se traduzam em actos.

Mas ai! alli elle encontra centenas de caras carrancudas, e outras tantas carabinas e espadas, alvejando seu peito.

Alto! grita o chefe do grupo de soldados, alto! ou então faço fogo!

Isso assim ainda é muito bom.

O peor é quando os soldados vão logo fazendo fogo, sem a minima advertencia e mandando o pretenseo homem livre passeiar na eternidade, para alli conhecer melhor a liberdade.

Acontece tambem algumas vezes, que o cidadão vai prezo, apresenta-se diante de um conselho de guerra, se elle é da guarda nacional, em poucas horas arrumam-lhe um processo que enche uma meia duzia de folhas de papel almasso, e muito liberalmente prezenteam o dito cidadão com uma sentença de morte!

Ah! se as centenas de mil que a Revolução arcabuzou ou exilou, na Hespanha, e os milhares de milhares que a mesma Revolução guilhotinou em França, no século decimo oitavo, tivessem podido appellar da sentença dos taes juizes liberaes (liberalissimos se diziam elles!) para a decisão dos tão odia'os juizes da Inquisição!

Ah! se elles tiveram podido appellar!

Quantas victimas de menos contaria nossa sanguinolenta historia contemporanea! quantos pais, conservados ao amor de seus filhos! quantos filhos ao amor de seus pais.

E' bom que o povo veja como esses romances, e esses oradores das ruas tem enganado as multidões!

Que todos leiam e confrontem os dous tribunaes, o liberal e o da Inquisição e não se deixem enganar mais.

Se não quizerem se capacitar como bons catholicos, ao menos que assim o façam como cidadãos imparciaes e de bom senso.

Dr. F. S.

## A MAÇONARIA

ARRANCAE A MASCARA Á MAÇONARIA E MOSTRAE-A TAL QUAL É (LEÃO XIII.)

**U**M homem de character, um catholico que se preza, não pode absolutamente fazer parte da agremiação maçónica.

E, si tem havido catholicos tão infelizes, que têm procedido de modo contrario, não se pode dar uma explicação a isso, sinão pensando-se que taes pessôas, si eram catholicas, tambem eram *supinamente* ignorantes em Religião, e julgaram a maçonesia uma agremiação *simplesmente* de caridade, e, por tanto, *inoffensiva* e até *recomendavel*.

Catholico e maçõn é um absurdo!

«O fim principal da maçonesia é o de Voltaire e da Revolução franceza: o aniquilamento perpetuo do Catholicismo e até da idéa christã, que no caso de permacer de pé sobre as ruinas de Roma, viria a perpetuar-se mais adiante». (1) A maçonesia vem ha alguns seculos, causando innume-

(1) Cri d'Alarme, pag. 11 e 12, citado por Dom Vital, em uma de suas luminosas pastorais.

ros males á humanidade. Foi ella que, chefiada por Voltaire, Robespierre, Diderot, Danton e tantos outros, fez a Revolução franceza, de tão funestas consequencias. "Foi a maçonaria que, pelos tenebrosos manejos das *lojas* e insufflações do philosophismo, depois de haver conseguido abater a inclyta Companhia de Jesus, o seu mais pujante embaraço, ateou aquelle pavoroso incendio contra a Egreja e o Estado, em cujas chamas pereceram martyres um rei, uma rainha, dois principes, duas princezas e grande numero de nobres, um arcebispo, tres bispos, tresentos e tantos padres e mais sessenta e quatro religiosas!" (2) A maçonaria despojou o Papa do seu poder temporal, usurpando-lhe Roma e os Estados Pontificios, e causando á Santa Sé, desde então até os nossos dias, toda a sorte de humilhações.

A maçonaria modernamente, *governando* a França, e encomodando-se até com o *brilho das estrellas do Céu*, que são pregoeiras da gloria e do poder de Deus, prendeu bispos e sacerdotes respeitaveis, expulsando de sua patria frades e freiras, profanando templos, derrubando altares. A maçonaria em Portugal, no tempo do famigerado Marquez de Pombal, perseguiu as ordens religiosas, notadamente a sempre benemerita Companhia de Jesus, pois a pretexto da supposta cumplicidade de alguns padres Jesuitas na sublevação das Reducções do Paraguay e na malograda tentativa de assassinato contra D. José, sem processo nem julgamento a todos sacrificou; tendo uns encontrado a morte em humidas e sombrias masmorras e outros, como o santo velhinho padre Malagrida e mais 52 companheiros sucubiram nas labaredas de tetricas fogueiras; outros finalmente foram atirados aos porões de navios que os conduziram ao desterro. A maçonaria modernamente *governando* a mesma nação, ou melhor, *desgovernando-a*, confiscou os bens ecclesiasticos, prendeu bispos e padres, escarnecendo atrozmente de indefesas mulheres dedicadas ao serviço da humanidade soffredora e incendiou egrejas e conventos.

No Mexico, a *monstruosidade* dos maçons chegou a um grau *tão elevado*, que a minha penna é impotente para descrevel-as e profligal-as.

No meu querido Brasil, no tempo do Imperio, a maçonaria fez encarcerar dois bispos de gloriosissima memoria: Dom Vital e Dom Macedo Costa; e inspirou o governo da nossa Republica para separar a Egreja do Estado, secularisar os cemiterios, prohibir o ensino religioso nas escolas, e tirar a *imagem* de Jesus dos tribunaes e instituir o chamado casamento civil, (verdadeiro concubinato legal) que tantos males já tem causado e ha de causar á uma sociedade cujas familias estão sendo *paganisadas*, por se constituirem sem as bençams de Deus.

A maçonaria é pois uma agremiação absolutamente perniciosa, verdadeiramente inimiga da Religião Catholica, da paz, do progresso e da moral da humanidade!...

S. Paulo, Dezembro de 1916.

M. E. A. S.

(2) Rohrbacher — Hist. Univ. da Egreja, t. XXVII.

## A VIRGEM MARIA

As virações da tarde suspirantes,  
Pura Maria,  
Passam gemendo, gemem odorantes,  
A' flor das vagas tepidas errantes,  
A' luz do dia  
Do teu nome celeste a melodia . . .  
MARIA !

E a vaga emfim, ao ser assim beijada  
Tem mais poesia !  
E a luz do dia pallida e magoada  
— Si accaso do teu nome é bafejada —  
Sua agonia  
Despe. Ridente brilha o que morria,  
MARIA !

Porque Rosa, Tu és a mais formosa  
Rosa, ó Maria !  
Mais pura e linda e mais linda e saudosa  
Que a filha de Labão triste e chorosa,  
Doce Maria,  
Que ella, brilhando em meio da agonia  
Do ermo immenso, immensa como um dia  
MARIA !

Porque Rachel foi mystica miragem,  
Bella Maria,  
De Ti, do Rosto teu ! Lassa visagem  
Que apparecia,  
Muito imperfeita mas de Ti imagem,  
Nas tendas do deserto em que vivia,  
MARIA !

Linda Maria ! quando eu vejo a vida,  
Calma Maria,  
Sem porto de esperanza, a alma descrida,  
Na ventania  
O fel vertendo vae, lagrima havida,  
Que me deixou sem luz, sem lar, sem dia,  
MARIA !

Mas Tu, deste deserto, pomba errante,  
Rosea Maria,  
Estende a mão ao languido viajante !  
Brilha ao triste pastor gemendo arfante,  
Doce Maria,  
E eu cantarei a tua melodia,  
MARIA !

Como o Alarve e tambem qual o Beduino,  
Pura Maria,  
Te busco, ó minha Fonte ! . . . Alvor divino  
Sana a ferida . . . O occaso vespertino  
E a ventania  
Chegam ; — nos braços teus, doce Maria,  
Acolhe-me ! Açucena, Virgem Pia  
MARIA !

São Paulo

BENEDICTO ABREU

# Erros e superstições

## — sobre as cobras

PELO DR. VITAL BRAZIL

### RHACHIDELUS BRAZILI

**A** analogia de forma, tirada naturalmente dos caracteres physicos do animal, devemos juntar a analogia das funcções, justamente quando consideramos a palavra *mussurana* como designando uma especie particular de corda que servia para o sacrificio dos prisioneiros. A *mussurana*—corda, servia para amarrar o prisioneiro no momento do sacrificio; a *mussurana*, cobra amarra com o seu proprio corpo a victima no momento de sacrificar-a. E' bem possivel que os tupys tivessem observado muitas vezes esse combate curioso e empolgante e que levados pela analogia dos caracteres physicos e de funcção, chamassem, com toda a propriedade, a especie de que nos occupamos—*Mussurana*.

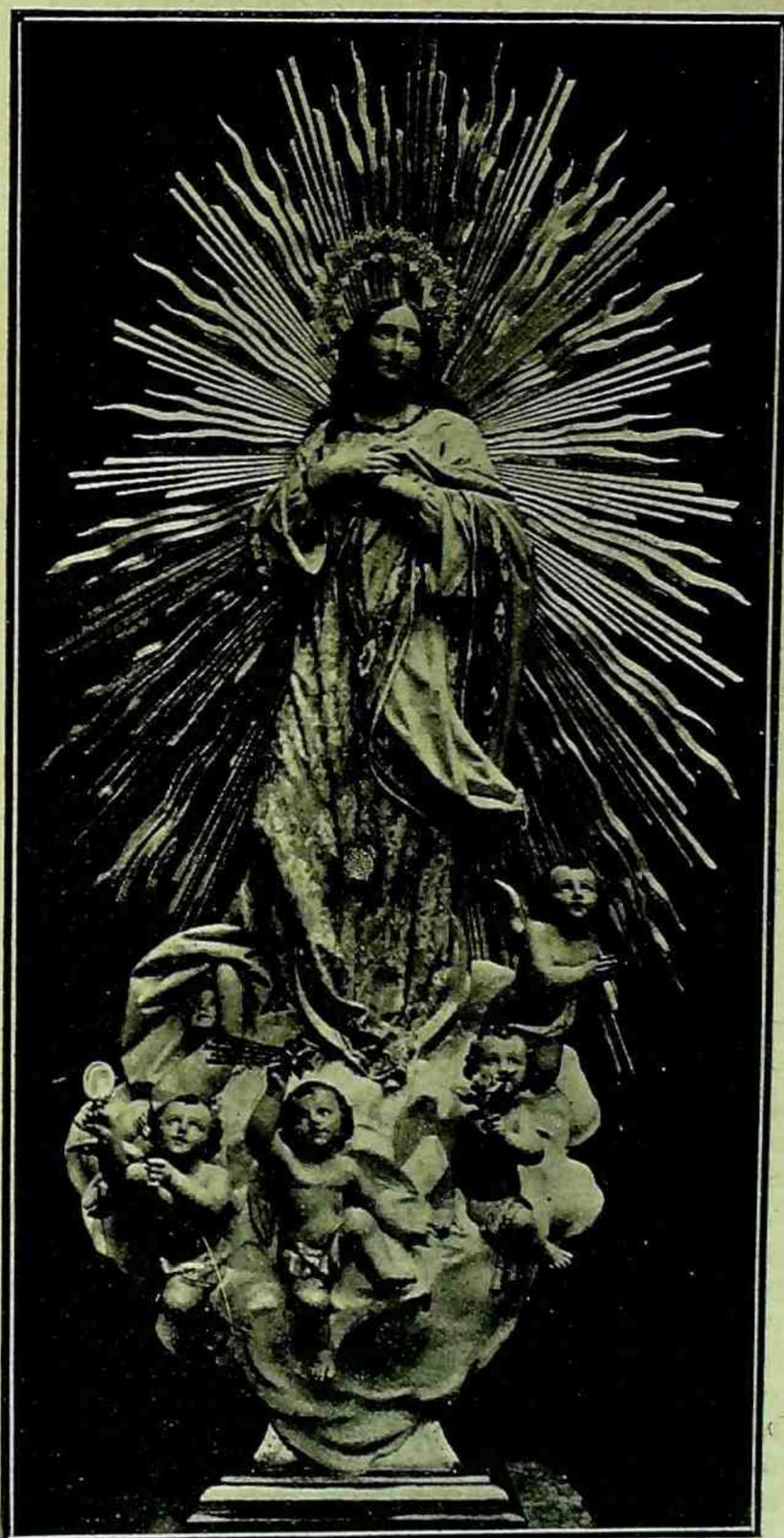
E' de côr preta acinzentada, luzidia de tom mais carregado no dorso; as escamas completamente lisas e brilhantes tem um aspecto iridiado, dando a impressão de um corpo furta-côr; as partes lateraes apresentam um ligeiro tom pardacento roseo; a parte ventral é de côr variavel: ora toda de um amarello esbranquiçado, ora de um cinzento salpicado de branco. A parte inferior do queixo é quasi sempre esbranquiçado; os individuos novos tem na união d'essa parte com o resto do corpo uma faixa rosea, como se fôra uma colleira. A cabeça é pequena, um tanto obtusa, de escamas lisas e largas; os olhos pequenos e salientes. Corpo extremamente flexivel, muito mais fino nos individuos machos do que nas femeas. A cauda relativamente fina e comprida; muito mais grossa e comprida no macho do que na femea. Os exemplares de 1 1/2 metro são communs, podendo attingir alguns até 2 metros e 35 centímetros de comprimento.

Os nossos primeiros exemplares foram encontrados nos terrenos de Butantan. Hoje já temos recebido exemplares de outros lugares do interior, entre os quaes mencionamos: Campo Alegre, Saldanha Marinho, Ourinho e Limeira.

Tivemos tambem a occasião de vêr um exemplar morto em Sul de Minas nas proximidades de Aguas do Lambary. E' provavel que tenha um *habitat* bastante extenso, sendo explicavel a raridade relativa com que tem sido encontrada, pelos seus habitos nocturnos e pela habilidade com que se occulta.

A *Mussurana* não é propriamente uma cobra d'agua porque não vive dentro d'agua, mas gosta de banhar-se. E' esse talvez o motivo de ser frequentemente encontrada nas vargens, lugares brejosos ou alagadiços, a margem dos correjos e dos rios.

O facto mais importante da diologia d'esta especie de serpentes e do qual poder-se-á tirar partido na defesa contra o ophidismo, é alimentar-se ella exclusivamente de outras serpentes, atacando habitualmente as cobras peçonhentas mais frequentes na região Sul-Americana. Ha já alguns annos, haviamos observado que os individuos d'esta especie quando collocados na mesma gaiola com outras cobras, matavam as companheiras, sem comtudo engulil-as, em consequencia provavelmente da estreiteza de espaço. Tendo tido oportunidades de observar posteriormente a deglutição de uma cobra não venenosa pela *Mussurana*, tivemos a ideia de verificar si ella atacava tambem as cobras venenosas, servindo-se d'ella como alimento.



Bellissima imagem da Immaculada que se venera na Igreja de Sta. Cecilia de S. Paulo, ideada nos atelieres artisticos de Barcelona—Hespanha

Esse facto foi verificado, de modo positivo, innumeras vezes no Instituto, tendo nós registrado as observações feitas com varios individuos.

A *Mussurana* alimenta-se exclusivamente de cobras, facto esse que pode ser constatado pela observação directa e pela autopsia dos individuos recentemente capturados. Ella poderá atacar mui provavelmente a qualquer das especies venenosas que se encontram em nosso paiz. As nossas experiencias tem sido feitas com algumas *Mussuranas* já presas desde algum tempo, tendo presenciado que ellas atacam as seguintes especies sahindo sempre victoriosas: *jararaca* (*L. lanceolatus*). *urutú* (*L. altematus*) e *cascavel* (*Crotalus terrificus*). Empregamos de preferencia essas especies venenosas como victimas, por serem as mais frequentes e as que em maior numero existem nos viveiros do Instituto. Acreditamos, entretanto, como ficou dito, que a *Mussurana* poderá atacar victoriosamente qualquer das outras especies venenosas, uma vez que a victima não seja maior do que ella,

Uma *Mussurana* que guardamos em cativeiro ha mais de um anno, medindo 1 metro e 77 centimetros mata e engole exemplares de serpentes venenosas até 1 metro e 40 centimetros de comprimento. A alimentação se faz de tempos a tempos e de modo irregular. Com intervallo de 6 a 9 dias poderá tomar alimento se as victimas não forem de grandes dimensões e si não houver qualquer impedimento de ordem physiologica, como a muda de pelle, o periodo de postura etc. N'estas duas ultimas circumstancias ella recusa alimento. Quando o repasto é offerecido em cobras pequenas poderá tomar na mesma occasião trez ou quatro.

CONTINUA

## CATECHISANDO . . .

### LIVROS BONS

**T**ODAVIA este arte, alias tão admiravel em si mesmo, tornar-se-ia inutil e até nocivo sem a eleição de bons livros. E aqui deve-se chamar mais uma vez a attenção dos paes de familia. Saibam estes defensores da innocencia que nenhuma precaução e diligencia é excessiva para impedir que seus filhos leiam jamais um livro mau. Neste ponto sejam firmes e irreductiveis, porque um só livro ruim bastará para destruir a melhor educação e para perder seus filhos para sempre. Deixando a um lado o demonio, nada ha no mundo tão funesto para a salvação como um mau livro; como, pelo contrario, poucas coisas tão proveitosas se acham como os livros bons. Por isto os paes, que com maxima cautela e vigilancia, devem cuidar de que nenhum mau livro caia nas mãos de seus filhos, devem fornecer-lhes generosamente, segundo suas faculdades, não só os bons, senão os melhores. Em consequencia, aquelles paes que não se acham em condições de poder julgar por si mesmos da bondade e uti-

lidade dum livro, deverão consultar pessoas instruidas e piedosas, mórmente os senhores Vigarios, os quaes como pastores do rebanho, cuidarão de escolher para suas ovelhas os pastos mais salutareos. Escolhidos os bons livros, devem os paes envidar os esforços para induzir seus filhos a lê-los a miude e a comprehender o sentido delles e esta leitura assidua e detida ajudal-os-á a comprehender melhor as explicações dos Padres e muitas vezes até suprir a falta destas.

DR. G. M.

## Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — D. Barbara da Silveira Campos, agradecida por mercês obtidas, dá 5\$000 para Meyer. — Maria Conceição A. Sampaio muito agradece ao doce Coração de Maria duas grandes graças alcançadas.

SANTOS — Maria Eugenia Brigida: Quero paten-tear minha gratidão por uma mercê que recebi. — Maria Rosa Varella Totar: Confesso-me reconhecida por um singular favor que obtive do bondoso Coração de Maria.

S. PEDRO DE PIRACICABA — Olympia G. Capriglione: Agradecendo beneficios recebidos, remetto 3\$000 afim de celebrarem uma missa ao I. Coração de Maria.

SANTA BARBARA — Luiza Dias de Oliveira: Immensamente reconhecida por um favor já recebido, envio 5\$000 para rezarem uma missa em suffragio das almas do purgatorio e 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria.»

POSSES DE MONTE SANTO — Paulo G. Brigião: Envio 5\$000 para ser celebrada uma missa no altar do Coração de Maria, em agradecimento de favores recebidos.

ARAGUARY — Gloria Reis: Venho declarar minha funda gratidão por ter alcançado que uma pessoa conhecida, gravemente enferma, tomasse o escapulario do Carmo e recebesse os Santos Sacramentos.

CATAGUAZES — Uma devota: Quero agradecer ao glorioso S. Geraldo a graça de ter sido feliz no parto uma minha irmã.

AMPARO — Francisca Maria dos Anjos: Confesso-me grata por diversas graças que recebi por intermedio de S. José, das bemditas almas e pela novena das «Tres Ave Marias.»

PONTE NOVA — Julieta Pinto Coelho: Tendo recebido diversos favores por intermedio da novena das «Tres Ave Marias,» envio 3\$000 para as obras do Santuario do I. Coração de Maria.

MANHUASSU' — Philomena A. de Andrade: Por favores que recebi, envio 2\$000 para velas que devem arder nos altares do Coração de Maria e S. José.

TANGUA' — Anna Justina Correia de Sá: Remetto 12\$000 recommendando a celebração de quatro missas: por alma de meu sempre lembrado pae Antonio Joaquim Correia de Sá, por alma de minha saudosa mãe Idalina Moreira de Mattos Sá; por alma de minha querida irmã Ruth de Sá Damasco; pelas bemditas almas do purgatorio.

URUGUAYANA — Adelaide de Escobar Rillo: Pendorada por mercês obtidas, remetto 5\$000 para a continuação das obras do Santuario do Meyer e 5\$000 para celebrardes uma missa em louvor ao Coração de Maria.

CIDADE DO PARA' (Minas) — M. M. S.: Interpondo as promessas de fazer uma novena e mandar dizer uma missa, obtive o feliz restabelecimento da saude de minha mãe, de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro. — Theotonio Simões: Grato por ter sarado meu filho Manoel dum rheumatismo que vinha soffrendo na perna, dou 4\$000 para velas e missa pelas almas e 1\$000 para publicação. — Uma devota: Agradecida por mercês que recebi, envio 5\$000 para serem collocados aos pés do I. Coração de Maria. — Ruymundo Marinho de Mendonça: Reconhecido por um favor recebido, entrego 5\$000 afim de celebrarem uma missa em louvor do Coração de Maria. — Francisca Angelica de Mello: Agradecendo tres importantes favores que obtive, dou 10\$000 para serem ditas duas missas aos Sagrados Corações e para velas do Santuario. — Maria H. P. de Mendonça: Confesso-me reconhecida por favores que alcancei do S. Coração de Jesus: Vendo minha irmã Romana por duas vezes muito doente, obtive seu feliz restabelecimento. Temendo eu não ser bem succedida no dar á luz, mereci ser soccorrida de N. S. da Aparecida. Igualmente venho agradecer o facto de ver restabelecida duma das vistas minha dilecta filhinha, e faço rezar uma missa em suffragio das almas do purgatorio. — Luiza Arruda de Mello: Por ter melhorado dos seus incommodos minha filhinha Maria Luiza, quero tomar uma assignatura. — José Rodrigues Ribeiro: Reconhecido por um favor que alcancei, dou 5\$000 para o culto desse Santuario. — Julieta de Almeida: Por diversas mercês recebidas, venho renovar a minha assignatura da «Ave Maria». — Uma devota: Grata por mercê recebida do maternal Coração de Maria, dou 1\$000 para vela que deve arder aos seus sagrados pés. — Maria Rita Lara: Agradecida por favores que alcancei, envio 1\$000 para o culto do Coração de Maria. — Laudelina Lara: Externando meu reconhecimento por mercês que obtive, entrego 3\$000 para rezarem uma missa pelas almas afflictas do purgatorio e 1\$000 para velas. — Maria do Carmo Gonçalves: Para patentear minha gratidão por diversos favores que alcancei, quero reformar a minha assignatura. — Francisca Maria da Conceição Correia: Por ter sarado duma inflamação na mão, dou 1\$000 de esmola. — Um devoto: Muito grato por ter sido atendido num pedido, envio 3\$000 afim de rezarem uma missa em honra do Coração de Maria, 1\$000 para velas e 1\$000 para S. Pedro. — Candida de Moraes: Grata por ver collocado meu filho Romualdo Gomes de Moraes, tomo uma assignatura em nome delle. — Maria Leopoldina: Remetto 3\$000 para ser rezada uma missa em acção de graças por ter sarado meu pae dum incommodo, mais 3\$ encomendando uma missa por alma de José Nogueira Duarte e 1\$ para velas. — Maria Georgina de Mello: Venho, reconhecida, agradecer dois favores alcançados para pessoas de minha amizade e o ter eu melhorado dum incommodo: dou 3\$000 para a celebração duma missa, 2\$000 para velas e 2\$000 para o culto do I. Coração de Maria. — José Marinho dos Santos: Pela saude alcançada em favor dum meu filho e agradecendo mais outra graça, envio 2\$000 para o culto desse Santuario e renovo a minha assignatura. — João Belem: Grato pelo suspirado restabelecimento de minha esposa Rosa, remetto 3\$000 para celebrarem uma missa e 2\$000 para os pobres desse Santuario. — Maria José das Dores Mello: Por particular mercê recebida, remetto 6\$000 encomendando uma missa por alma de Maria Delminda e outra por alma do P.º Silvestre. — Amelia Pereira de Mello: Agradecida, venho entregar 3\$000 para ser rezada uma missa pelas almas do P.º Silvestre e Maria José e 1\$000 para o Santuario. — Julieta Moreira da Conceição: Penhorada por me ver restabelecida dum incommodo, e cumprindo promessa que fiz, venho tomar uma assignatura. — José Ignacio Ferreira: Tomado de sincera gratidão por mercê recebida, renovo a minha assignatura e dou 3\$000 para ser rezada uma missa em louvor de S. José, applicada ás almas, e 1\$ para velas. — Maria da Piedade: Por me ver livre duma enfermidade, entrego 1\$000 para velas e publicação. — Maria de Oliveira: Quero externar minha gratidão por varios favores recebidos. — Maria das Dores e Maria da Conceição: Em agradecimento de diversos favores recebidos, damos 3\$000 afim de ser dita uma missa por alma de Antonia S. da Silva e 2\$

para velas. — Marielina de Oliveira: Pela collocação duma minha filha e por mais outras graças recebidas do bondoso Coração de Maria, venho tomar uma assignatura da «Ave Maria». — Antonia Amelia de Mendonça: Recommendando a celebração duma missa pelas almas de Orozima e Francisca, dou 3\$000 de esportula e 1\$000 para velas. — Antonio Alves de Oliveira: Reconhecido por varias mercês recebidas, entrego 1\$000 para velas. — Gustavo Xavier Capanema: Agradecido por diversos beneficios recebidos, dou 10\$ para missas e velas. — Aloizio Octavio Xavier: Penhorado por diversos favores recebidos, reformo a minha assignatura e dou 3\$000 para celebrarem uma missa e 2\$000 para velas. — Um devoto dá 2\$000 para serem accesas velas no altar da Sagrada Familia, em agradecimento de favores. — A menina Dulce Mendonça, grata por mercês obtidas, dá 500 rs. para vela. — João Eleuterio: Reformando a minha assignatura, venho agradecer diversos favores. — Revelindo de Mello Franco: Por mercê especial recebida, tomo uma assignatura e dou \$500, para o culto do Coração de Maria. — Uma devota: Dou 1\$500 rs. para velas do altar do Coração de Maria, muito reconhecida. — Conceição de Mello: Grata por ter sarado duma ferida na perna, mando 3\$000 para celebrarem uma missa em louvor do Coração de Maria applicada em suffragio das almas. — Maria José Marinho: Reconhecida por favores recebidos, envio 3\$000 para celebrarem uma missa no altar do maternal Coração de Maria.

ITATIBA — Etelvina Araujo: D. Maria Jacintha do Valle, reconhecida por beneficios alcançados, envia 3\$000 para ser rezada uma missa á N. S. Aparecida. — D. Seraphina Geraldo, agradecida, remette 9\$000 para serem rezadas tres missas em honra do Coração de Maria. — D. Anna Franco Penteado, penhorada por especial favor recebido, dá 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria». — Para uma missa a ser rezada no altar do maternal Coração de Maria por alma de Maria, envio 3\$000 de esportula.

BARRETOS — Benedicto Francisco de Mello Aparecida: Recommendando a celebração duma missa a Santo Onofre, remetto 3\$000 de esportula.

DOUS CORREGOS — Joaquim Marcondes do Amaral e Maria da Conceição Oliveira Marcondes: Cumprindo o voto que formulamos pelo suspirado restabelecimento dos nossos dilectos filhinhos Licio e Livia, mandamos rezar uma missa no altar do Coração de Maria.

TAUBATÉ — Marianna Ambrogi: Uma devota, reconhecida por um favor que obteve na pessoa dum seu afilhado, envia 2\$000 para accender velas no altar do Coração de Maria.

PORTO ALEGRE — Maria Francisca Alves: Minha querida mãe confessa-se muito grata por dois especiaes favores que recebeu.

ITAPETINGA — E. S. M.: Confesso-me profundamente reconhecida ao I. Coração de Maria por muitas graças alcançadas.

SAPUCAHY — Escolastica S. Mendes: D. Maria Emilia Nogueira agradece as seguintes graças: o ter sua nora sido feliz no dar á luz, mais uma graça especial, o ter sido feliz no concurso seu filho Nicanor. Dá 5\$000 para renovação de sua assignatura, 5\$000 para o culto do maternal Coração de Maria e 1\$000 para a devida publicação.

CALAMBÃO — Francisco Gomes Ferreira: Remetto 5\$000 para renovação de minha assignatura e 2\$000 para velas ao compassivo Coração de Maria, por mercê recebida.

Todo o homem que é zeloso da pureza de sua consciencia deve humilhar-se diante de Deus pelos peccados mais leves, considerando que aquelle contra quem são commettidos é infinito em todo o genero de perfeições, o que lhes agrava infinitamente a malicia.

SANTO IGNACIO DE LOYOLA.



## ≡ PELA ESTRADA ≡

Deus te abençõe, deliciosa estrada  
que, ao rubeo véo dos arrebóes da aurora,  
sempre me levas pelo campo em fóra,  
gosando o enlevo da manhã dourada!

Por ti, eu posso d'esta linda terra  
rever as gratas solidões, remotas  
brenhas, pastias, solitarias grotas,  
brandos volteios de azulina serra...

Vamos! Desperta do tranquillo somno,  
recebe os passos da poetisa amiga.  
Que lenitivo que o teu seio abriga  
á luz macia d'este sol de outono!

Beija-me as plantas em cordial carinho,  
ja me quer bem a tua areia fria.  
E os gaturamos e sabias—"Bôm dia!"  
dizem me vendo por aqui cedinho.

Bom dia, flores dos recurvos galhos,  
ninho feliz da patativa meiga...  
Muito formosa amanheceu a veiga  
assim banhada de gentis orvalhos.

Da casuarina eis os cocares onde,  
morna, perpassa sussurrando a aragem.  
De tuas ramas na verdeal plumagem,  
arvore triste, que pesar se esconde?

Quando suspiras, neste mesmo instante  
em que o sol brinca pela verde alfombra,  
sinto que, ao leve, te rasteja á sombra  
não sei que magua indefinida, errante...

Mas brotam risos em minh'alma apenas,  
não me commova tua voz dorida...  
Adeus. Um dia aqui virei, querida,  
sentir contigo tuas velhas penas

Assim!... No meio da ramagem basta,  
meus canarinhos, gorgeae em festa.  
Minh'alma exulta á melodia desta  
suave cantiga deliciosa e casta.

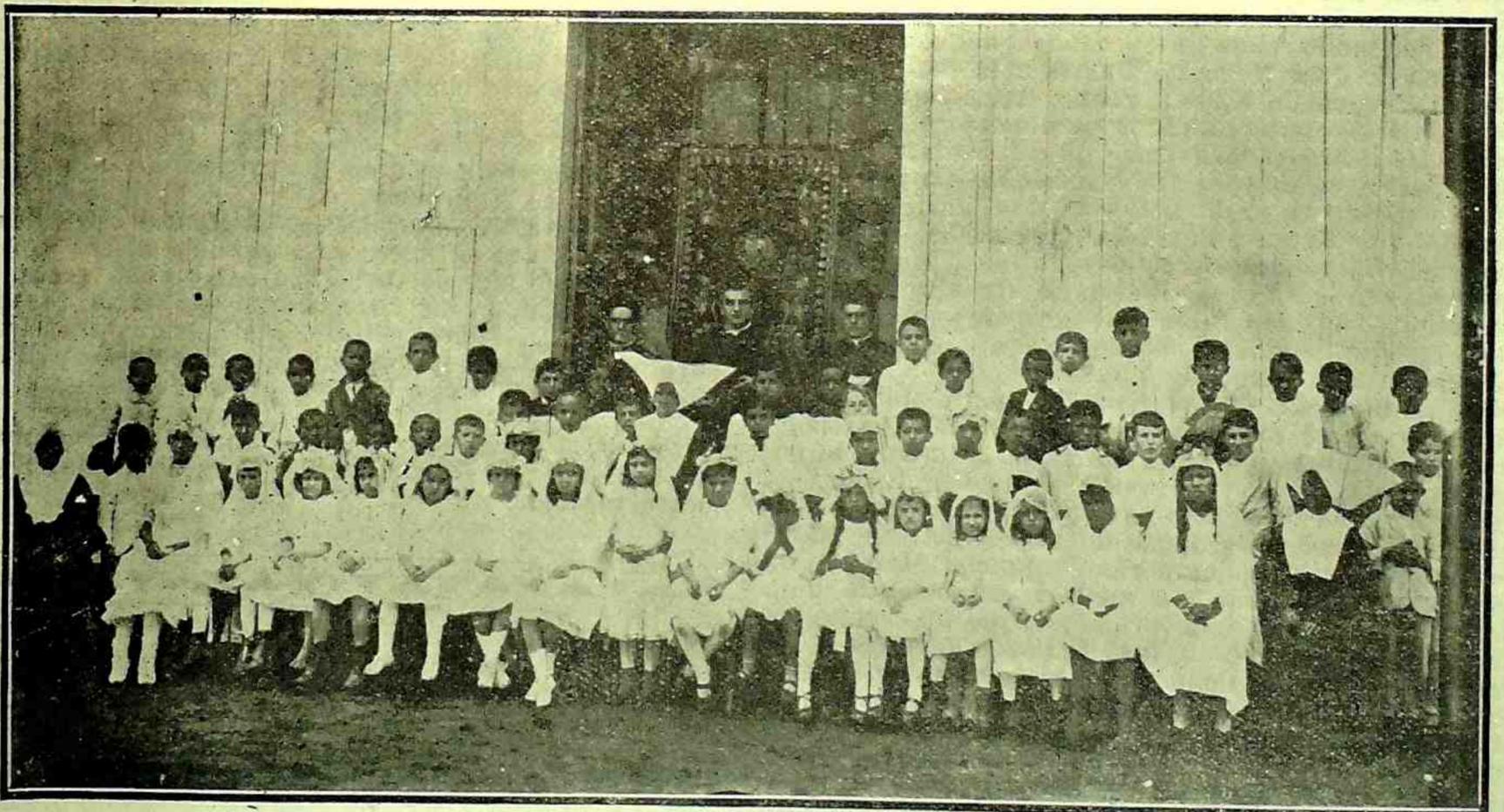
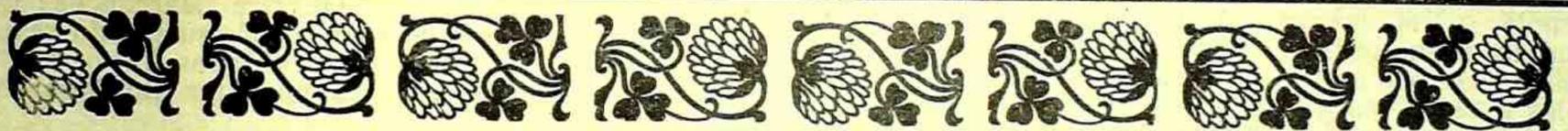
Aqui as aguas do ribeiro ameno,  
murmuras, descem da gentil collina.  
E na brandura da manhã divina,  
chora das rolas o saudoso threno.

Vamos, estrada, seguirei vagando  
d'estas paragens no socego eterno.  
Ha devaneios no feliz galerno,  
despertam ninhos num descante brando.

Rumores de azas, perdurae ainda...  
aguas cantantes... horizonte louro...  
Ai! quem me dera o bello sonho de ouro  
que vos enleva nesta aurora linda!

JACAREHY

JULINDA ALVIM



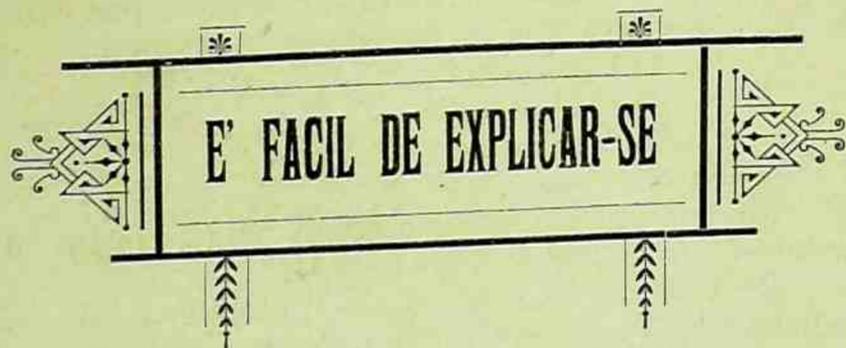
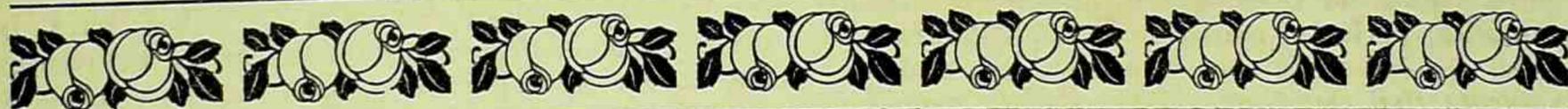
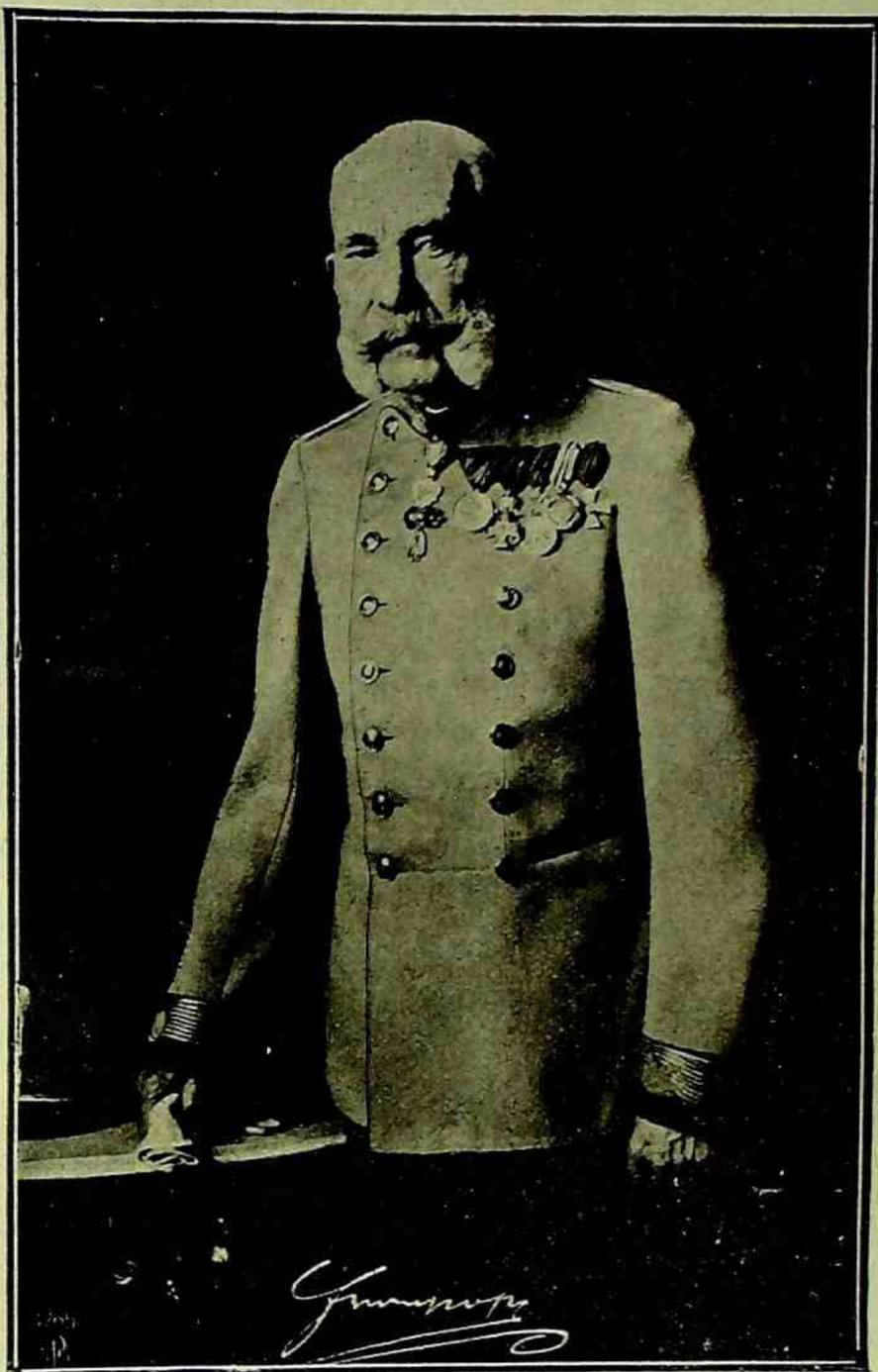
Primeira Comunhão de meninos e meninas realizada na Igreja de Cachoeira de Itapemerim (Espírito Santo) sendo vigário o nosso particular Amigo Revmo P. José Bonifacio.

# Francisco José I

\* 1830

† 1916

Imperador da Austria, Rei Apostolico da Hungria, Rei da Bohemia, Dalmacia, Croacia, Esclavonia, Gallicia, Illyria, de Jerusalém, Archiduque d'Austria, Grão Duque da Toscana e de Cracovia; Duque de Lorena, de Salysburgo, de Styria, de Chovinthia, de Carviola, da Bucovina, da Alta e Baixa Silesia, Modena, Parma, Guastalla, Auschiwitz e Zator, Kyburgo, Goritz e Gradisca, Trento e Brixen; Principe da Transylvania, Margravio de Moravia: Conde de Hohenembs, Feldkirch, Sonnenberg.



Em certo jornal lemos o seguinte reparo:

«Não posso comprehender a razão porque, segundo tenho observado, (e não é só nesta como em muitas outras localidades) quando é chamado o juiz de paz para um contrato civil, (casamento) os noivos não capricham no vestuario, apparecendo: (salvo honrosas excepções) a noiva com o vestido caseiro, o cabello em desalinho ás vezes, e muitas, até em chinellos sem meias; o noivo sem gravata, sem collarinho e com o casaco trivial ...

Entretanto, quando um casal que pretende atar o *nó eterno*, vae caminho da Igreja, impertiga-se todo; a noiva, cingindo a tradicional corôa de flores de laranjeira, rico ou modes-

to vestido branco, apertada em um, ás vezes, encommodo espartilho, que lhe deixa a cintura mais delgada, e o noivo, exhibindo o seu melhor terno de roupa, camisa nova, (muitas vezes com a gomma das fabricas), gravata «bonita», collarinho de palmo e meio e uma bôta apertadissima que o obriga a pisar de leve, como quem vae pisando ovós, sujeito a vêr es trellas em pleno dia.

Verdadeiro contraste dos que assim procedem, notamos o Juiz e o seu escrivão, os quaes para essas cerimoniaes, esmeram-se, trajando seus melhores fatos.»

A razão é muito simples e o facto, que só merece louvores, por traduzir um eloquente protesto contra uma oppressão da consciencia catholica, somente poderá offender a escrupulos republicanos, que são mais apurados do que os dos antigos phariseus. O casamento é para todos os christãos do universo, *ha dois mil annos*, um sacramento, á tal dignidade elevado por Jesus Christo —Deus e Homem. Foi durante os quatro mil annos que precederam a vinda do Redemptor, um contracto sagrado, de instituição divina, e como

tal considerado e celebrado por todos os povos, ainda os mais selvagens.

No nosso amado Brazil, desde o dia 21 de Abril de 1500 (portanto ha 4 seculos) foi elle tido e celebrado como sacramento divinamente instituido e cercado como tal, de todo respeito e solemnidade. Quando, portanto, faltassem outros titulos valiosissimos, que não faltam, bastaria o titulo de uma posse *universal* de seis mil annos e *brasileira* de quatro seculos, para que os catholicos o cercassem de toda veneração e apparato, devidos a tão grande sacramento, que, na phrase de S. Paulo, só tira a sua grandeza de Christo e da Egreja "*Sacramentum hoc magnum est: ego autem dico in Christo et in Ecclesia.*" Verdade dogmatica e infallivelmente definida pela inerravel Egreja, firme e claramente fundada nas Divinas Escripturas, attestada pela Tradição, confirmada pelo testemunho e actos de todos os povos, baseada num titulo de posse multi-secular, defendida pela mais longa das prescripções, o Casamento foi, é e será grande *somente em Christo e na Egreja*, fóra dos quaes é pequeno, é mesquinho, é nullo *como casamento*. Com que direito, pois, com que titulo—um grupo de homens, depois de terem, ás horas caladas da noite, deposto um poder legitimamente constituido, se arvoram em *legitimos representantes do povo* e, de uma hora para outra, contra o seu justo protesto, contra a sua crença, contra a sua consciencia, declaram, decretam—"A Republica só reconhece o casamento civil?!..." "Se amanha, imitando a insensatez do revolucionario Governo Francez, (de que é digna filha espiritual) lavrar aquelle estúpido e ridiculo decreto: "Fica abolido Deus," deveremos, então, bater-lhe palmas? Um facto é tão absurdo como o outro. Um refere-se a Deus, o outro á obra de Deus, que é immutavel. A *um catholico*, portanto, não pode causar admiração o facto dos catholicos considerarem o *chamado casamento civil* como um *simples registo*, pois, nem como contracto o podem considerar, visto como, no matrimonio christão, *o sacramento e o contracto são inseparaveis e se confundem*.

Logo, extranhez não pode, em boa razão, causar o irem elles *registar* o seu casamento celebrado na egreja, comparecendo ao *registo* com as vestes que lhes convier, uma vez que não se apresentem *em trajes adamíticos*, unico caso em que os censurariamos, por ser uma offensa ao pudor publico. Quanto ao facto dos officiaes do registo civil se portarem de modo contrario, só prova que, com taes apparatus, querem dar ao acto uma significação que não tem, no que lhes vai o interesse pecuniario, *unico oleo que alimenta o zelo da maioria delles*. Em conclusão, embora com decencia, o certo é que noivos, *verdadeiramente catholicos*, jamais deverão se apresentar perante os officiaes do registo civil *vestidos como se fossem realisar o verdadeiro casamento*. A sua intenção e modo de portarem-se devem ser de quem, acreditando que só o Casamento religioso lhes dá direito de viver como casados, vai perante o official civil fazer um *simples registo* civil. Quem de outra forma pensar será tudo quanto quizer, menos catholico.

Do «O Labaro»

## UM JOVEM GRUMETE E SUA MÃE

UM rapazinho de doze annos acabava de entrar, como grumete a bordo d'um navio que saia de Liverpool. Apenas no mar, alguns marinheiros offereceram-lhe um copo de aguardente.

— Desculpe-me, respondeu a creança. Preferiria não beber.

Pozeram-se a rir, mas não conseguiram resolver-o. O capitão ouvindo falar do caso, disse ao pequeno grumete:

— Se queres ser um verdadeiro marinheiro tens de aprender a beber aguardente.

— Perdão, capitão, prefiro não o fazer.

O capitão não estava acostumado a ouvir os seus grumetes discutir a suas ordens.

— Toma lá esta corda, gritou para um marinheiro, e que se vá acostumando com ella; vamos a ver se se decide.

O marinheiro tomou a corda e bateu cruelmente com ella na creança.

— Então agora, diz o capitão, bebes ou não bebes?

— Se me dá licença. prefiro não o fazer.

— Nesse caso sobes ao cimo do mastro grande e ahi passarás a noite.

O pobre menino levantou os olhos para o mastro, tremendo ao pensamento de ter de passar ahi a noite agarrado ás cordas; mas era necessario obedecer.

No dia seguinte de manhã, o capitão passeando na ponte lembrou-se do pequeno grumete.

— Eh lá! gritou elle.

— Nenhuma resposta.

— Desce, ouves-me?

— Sempre nada.

No fim um marinheiro subiu pelas cordas e encontrou a creança meio gelada.

Com receio de cair ao mar quando o navio balouçasse, o grumete tinha rodeado o mastro com ambos os braços e os apertara tão fortemente que o marinheiro teve difficuldade em os tirar.

Desceu-o para a ponte e ahi friccionaram-no até elle vir a si. Quando elle estava em estado de se sentar, o capitão encheu para elle um copo de cognac:

— Agora, vás beber isto, meu rapaz.

— Se me dá licença, capitão, prefiro não o fazer. Deixae-me dizer-vos porque e não vos zangareis commigo.

Nós eramos felizes na nossa casa, antigamente, mas o nosso pae deu em beber. Não nos dava dinheiro para comprar pão e um dia teve-se de vendêr a nossa casa e tudo quanto ella continha; e imaginae como isto fazia estalar o coração da minha pobre mãe.

Foi indo por algum tempo e depois morreu. Poucas hora antes de acabar chamou-me ao pé da sua cama e disse-me: «João, tu sabes o que a bebida fez de teu pae. Queria eu agora que tu promettesses á tua moribunda mãe que nunca beberias bebidas alcoolicas. Queria saber que tu estavas ao abrigo d'essa coisa maldita que causou a ruina de teu pae.»

— Oh! senhor! continuou o pequeno grumete, quererieis vêr-me faltar á promessa a minha mãe á hora da morte? Não posso nem quero fazel-o.

Estas palavras tocaram o coração do capitão. Subiram-lhe as lagrimas aos olhos e, inclinando-se, tomou a creança nos braços exclamando:

— Não, não, meu valente! Cumpre a tua promessa, e se alguém quizer ainda fazer-te beber, vem dizer-m'o! eu te protegerei.

E para te recompensar do castigo que te fiz soffrer aqui está uma nota de que tu disporás á tua vontade. E dizendo isto, o capitão abriu a sua bolsa e entregou ao joven heroe uma nota do banco inglês do valor de 125 francos.

## A verdadeira felicidade

“Tempos idos, extinctos luzimentos.”

CASTRO ALVES

**T**ODAS as cousas se modificam com o tempo. O tempo é um modificador, um alterador implacavel de todas as cousas. Tudo se muda, tudo se extingue porque o tempo tudo destroe. Na ordem moral exerce igualmente o tempo a sua acção vigcrosa destruindo da alma as emoções mais fundas, apagando da lembrança as impressões deixadas pelos acontecimentos tristes ou alegres, desastrosos ou ditosos. Tudo se exvae no espaço do tempo. Quem se lembraria hoje dos factos revoltantes e dos despotas e tyranos da antiguidade com o mesmo sentimento de indignação com que os soffreram os corações daquellas épocas? Tudo se encobre duma maneira admiravel nos sulcos do tempo. Até a sabedoria e a opulencia, a fama e a gloria com que se celebrisaram os antigos refugiaram-se para sempre nas dobras mysteriosas do tempo. E se ainda hoje são lembrados é sómente nas paginas da historia quando compulsada por alguns estudiosos; pois, ahi jazem encadernadas como os seus heróes que dormem no pó das catacumbas esperando o dia da resurreição final.

Com o tempo tudo passa, tudo se esquece, tudo se extingue. Com razão disse o poeta: — “Tempos idos, extinctos luzimentos.”

Assim tambem passam as honras, a riqueza e a felicidade relativa deste mundo. Não ha, por conseguinte, bem nenhum que neste mundo não soffra a alteração destruidora do tempo. O bem se extingue, o mal tambem se acaba; e dahi para consolo dos que soffrem como para reprehensão ao orgulho insensato dos que gozam, nasce o prover-

bio popular: Não ha bem que sempre dure nem mal que não se acabe”.

As honras mundanas são fugazes, transitorias. A felicidade que muitos pretendem obter neste mundo é uma felicidade relativa, parcial e variavel.

Nenhum bem ha aqui constante, firme e completo. A propria insaciabilidade do coração humano faz parciaes e mudaveis os poucos bens que se adquirem. A opulencia e o poder são fugazes, a fama e o renome passam. No tumulto desaparecem os grandes do mundo e o tempo incumbe-se do seu esquecimento.

Onde, portanto, encontrar-se uma satisfação, um bem, uma felicidade que dure eternamente e não se altere?

Eis, caros filhinhos, o ponto capital que pretendo demonstrar-vos.

Peusemos, pois, sériamente no nosso ultimo fim. O nosso ultimo fim será, sem duvida, de soffrimento ou de jucundidade eterna, e quem quizer ser feliz por toda a eternidade cumpre saber subjugar os tres terriveis inimigos: — mundo, diabo e carne. E para isto torna-se necessario vencer as más inclinações e desprezar o falsario mundo com todos os seus encantos e vaidades, Assim, cada um por sua vez, esforçando-se por bem fazer, conseguirá, por certo, uma jucundidade eterna, uma felicidade verdadeira. Porém, infelizmente ha muitos, já attingidos pelo orgulho, que perderam a fé. A influencia das más leituras, originada duma curiosidade, por assim dizer, juvenil, não reprimida em tempo pela fé, destruiu-lhes na alma esse dom celeste e os deixou cégos, tacteando nas sombras da duvida. Hoje as suas convicções são muito contingentes. Leram Littré, Renan, se porventura os leram e perderam a fé. Outros, leram folhetos protestantes e se tornaram sectarios do protestantismo. Outros leram Allan-Kardec e se fizeram adeptos do espiritismo. Tão contingentes são as suas convicções em materia de religião que se hoje lerem o Alcorão, amanhã se são musulmanos.

LOURENÇO A. DE CANTO

CONTINUA

## Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior	914\$000
<b>Donativos semanaes</b>	
Recolhido no Sabbado	4\$000
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
Missionarios de Corityba	1\$000
Conferencia S. Vicente de Paulo — Egreja das Dores — Porto Alegre	1\$000
Archiconfraria do Coração de Maria—Meyer	1\$000
Apostolado da Oração—Meyer	1\$000
Exmo. Sr. Barão de Amaral	1\$000
<b>Donativos extraordinarios</b>	
Sr. B. F. Mello (Apparecida de Barretos)	2\$000
Missionarios do C. de M. de Campinas	5\$000
Conferencia S. Vicente do Coração de Maria de Corityba	1\$000
Total	932\$000

## Os que casam só civilmente

### DEVEMOS EVITAL-OS

Pergunta alguém se uma familia catholica pode receber em sua casa e manter relações sociaes com pessoas só casadas civilmente. A resposta parece-nos muito facil e clara: isso não pode fazer-se; pois, perante a Igreja, o matrimonio civil é um simples concubinato, e só pode mudar de character pela recepção do Sacramento que santifica essa união. Se não ha rigor por parte das familias catholicas, nisto como em muitas outras coisas, pouco a pouco se justificarão todos os crimes, todas as immoralidades e todos os absurdos, e não será já possivel distinguir o bom do mau e a virtude do vicio.

Devemos insistir em condemnar o que a Igreja condemna, porque só assim haverá esperança de reacção para a sociedade!

## UMA QUESTÃO MOMENTOSA

**R**ECEBEMOS a presente brochura com um cartão delicadissimo, sem duvida do seu distincto e excelentissimo Autor, e cuidando fazer um grande bem e ser muito gratos ao dignissimo missivista publical-ahemos na integra em diversos numeros, e começa assim:

Entramos, sem mais preambuos, em nosso assumpto, que tal é, precisamente, a questão do ensino escolar amparado da formação e instrução religiosa.

A isto é que se convencionou chamar, cremos que com razão, — **Uma questão momentosa.**

Util para ambos os poderes, é, pelo menos, interessante saber o que sobre ella pensam as mais graves e insuspeitas auctoridades.

Para clareza, estabelecemos as theses que vão a seguir.

Julgue-nos o leitor com a indulgencia, que solicitamos.

### I

#### O Estado e a Instrução

F. Guelfi, em seu livro «Enciclopedia giuridica» diz sobre o fim do Estado: «Como fins do Estado, modernamente, se costumam apontar tres: o direito, o bem, a cultura» (F. G. giur. p. 496; Pim. Bueno, «Dir. Pub. p. 9, etc.)

Sobre a importancia da instrução, Bluntschli escreve: «As relações multiplas de nossa civilização exigem que cada um saiba *lêr, escrever correctamente*, e fazer os calculos mais usuaes». (Blunt. Droit. Pub. gén., p. 301).

Por isso, são suas attribuições, neste particular, «contribuir para o aperfeiçoamento e diffusão geral da instrução, indo em auxilio da iniciati-

va privada, ou supprindo-a, onde ella não apparecer, e agindo com efficacia para que ella surja.» — João Barbalho — *Constituição Federal Brasileira*, p. 135. «Poder-se-ia mesmo acceitar, diz Taudière, a fixação legal d'um minimum de conhecimentos exigido de todos, se elle fosse pelo menos reduzido ao estrictamente necessario para a existencia honesta do mais humilde dos homens: *leitura, escriptura calculo elementar, etc.* (Taudière, *Traité de la puiss. pat.*, pag. 265). Ou «em caso de abuso de poder por parte dos paes, intervir para fazer respeitar os direitos da infancia» (Lahar, *Cours de Phil.* v. 2, p. 161).

«Feitas estas reservas, e contida nos devidos limites, a intervenção do governo no que diz respeito ao melhoramento economico, physico e intellectual da população, não póde deixar de ser benefica». — Viveiros de Castro, *Estud. de Dir. Pub.* p. 101.

Em uma palavra, conclue Barbalho: — «Concurso, auxilio, contribuição, — eis ao que se deve limitar a acção official, sem monopolio nem privilegio» — J. Barbalho, ob. cit. p. 135.

A quem a parte principal?

Bargilliat responde: «O direito sobre escolas não pertence ao Estado primaria e exclusivamente. Os paes são por direito natural os instituidores

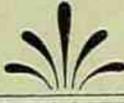


S. JOSÉ DA VARGINHA — 1 Menina Maria Barbara filha do Sr. José Luis Gomes, 2 Menina Maria Augusta de Moraes filha do Sr. José Augusto Moraes, 3 Menina Maria José filha do professor Olympio Duarte Pereira — representando as tres Virtudes theologaes e favorecidas pelo Co-ração de Maria

de seus filhos. Ora, as escolas são instituídas para *supprir* a insufficiencia ou incapacidade dos pais. Logo, os mestres devem receber o mandato não do Estado e sim dos *proprios pais*; isto é, o direito de ensinar não é munus publico, mas *direito dos particulares*, que não póde ser violado, mas apenas moderado pelo Estado.—Barg. *Prael jur. can.* n. 567; **Leão XIII**, enc. *Affari vos* 8 — 12 — 1897.

«Este direito (ao desenvolvimento physico, *intellectual* e moral de seus filhos) derivando immediatamente de um dever, os paes não podem abdicar-o; não estando, porém, em condições de dispensar por si mesmos aos filhos a instrucção que lhes é necessaria, elles *podem* recorrer a mestres de sua escolha a quem incumbem deste cuidado, e a quem, por este titulo, investem de uma parte de sua autoridade, (Lahar, ob. cit. p. 161).

CONTINÚA



## Piedosa Romagem



**F**OI triste ao parecer o dia 30 do p. Novembro, no qual as associações estabelecidas no Santuario do Immaculado Coração de Maria, desta Capital Paulista, realizaram uma piedosa romaria ao cemiterio da Consolação...

Parece que o tempo quiz acompanhar o luto das almas, e conservou-se agitado, de vento frio, e ameaçando chuva: sem que o sol ousasse clarear os seus raios fulgorosos atravez das nuvens com a sua risada de luz e calor.

E foi assim que de manhã piedosas mulheres e homens graves, reflectindo nos seus rostos a magoa e a tristeza, ás 5 horas dirigiram-se ao cemiterio, testemunhando mais uma vez o seu amor para os que se foram...

Enfileirados numa perfeita ordenação caminharam durante o espaço que durou o predito e piedoso acto até chegar á cidade dos mortos o logar destinado para ouvir o santo Sacrificio da Missa que foi celebrado pelo Revmo. P. Francisco Perez DD. Superior dos Missionarios; no qual comungaram innumeradas pessoas, dando com isto outra prova de amor para com os mortos.

Terminado que foi o santo sacrificio: o Revmo. P. Perez dirigiu-lhes a palavra vibrante e calida exaltando na sua oração a fé e o carinho, mostrado naquelle piedoso acto. A cruz erigida no vertice dos Mausoleus será o pharol que nos guie como guiou aos que foram antes de nós. A grinalda das orações fervorosas e das lagrimas ardentes, estas são as flores que não murcham nem o tempo nem o esquecimento.

Momentos depois, foi entoado pela "Schola" dos Missionarios; o severo "Ne recorderis", cujos echos foram repercutindo pelas amplas ruas da ci-

dade dos mortos... como vozes sabidas do profundo dos sepulchros pedindo perdão e misericordia...

Foi este o testemunho de amor que deram os fieis e piedosos confrades que fizeram este sacrificio ao logar onde ha sempre mortos que não se esquecem e que nessas horas de amargura parecem reviver como phantasmas adejando a roda dos vivos.

A necropole esteve concorrida, innumeradas pessoas lá foram prestar aos seus entes queridos o tributo de uma sempre affectuosa e christã homenagem. E na soleira do Necroterio, gente de luto chorava e resava, enquanto as luzes tremeluziam agitando-se em martyrisadas contorsões a passagem rapida da ventania a soluçar nos ciprestes.

Ainda perduravam alguns restos do dia de finados: um ramo de flores, uma coroa de violetas, um festão de verdura, uma grinalda modesta a destacar-se na brancura dos marmores, evocando saudade, chorando e dizendo fervores de preces sinceras e dolorosas.

Foi um dia de lagrimas e tristezas, nossas lagrimas fizeram bem aos vivos porque lustraram as almas de sentimentos affectuosos e das campas dos sepulchros foram riscadas para sempre as palavras do Poeta.

Meu Deus!!

E que sós ficam os mortos.

De nossos correspondentes

## PELOS ESTADOS...

### BATATAES

Nesta cidade foram levadas a effeito, nos dias 17, 18 e 19 de novembro, solemnes festividades em homenagem aos gloriosos — martyr S. Sebastião, Divino Espitito Santo e Senhor Bom Jesus da Canna Verde, Padroeiro da Parochia de Batataes. As festividades religiosas, que tiveram inicio no dia 8 deste mez, constaram do seguinte: ás 12 horas desse dia, sob os alegres repiques do sino da Igreja matriz, e em sua frente, a corporação musical «Enterpe Batataense», com bellissimos dobrados e marchas, annunciava o principio das festas e novenas, que tiveram lugar á tardinha na Matriz, com muita e crescente concorrencia de fieis; presidindo-as o nosso vigario revmo. P. Dr. Joaquim Alves Ferreira, occupando o côro a excellente orchestra do maestro Cel. Ovidio Tristão de Lima, que dispõe de um magnifico conjuncto de 8 sopranos, 3 tenores e 2 barytonos, acompanhados de harmonium, 4 violinos, violoncello, contra-baixo, flauta, clarinete, trompas, etc. Depois das novenas, ladainhas, bençams do S.S. Sacramento e demais cerimoniaes, tiveram lugar os magnificos e concorridos leilões de prendas, do dia 8 a 16, sendo realizada em 17 a primeira festa, a do martyr S. Sebastião, cujas solemnidades constaram do seguinte: grande alvorada pela banda; ás 10 horas solemne missa cantada a grande orchestra. Durante o dia um bando alegre de senhoritas esmolou para a referida festa. As 5 e meia da tarde teve lugar imponente procissão que percorreu com avultadissimo numero de pessoas as principaes ruas e praças desta cidade, sendo felto depois o panegyrico do Santo festejado pelo vigario, que em todas as cerimoniaes foi auxiliado pelos revmos. PP. Jorge e José, do Collegio Diocesano S. José, desta cidade.

A seguir, em 18 e 19 foram celebradas com as mes-

mas brilhantes solemnidades as festas do Divino Espirito Santo e S. Bom Jesus, nosso querido Padroeiro que teve tambem a mais uma grande communhão geral ás 7 horas.

Os dignos festeiros de agora foram os seguintes: do martyr S. Sebastião, as exmas esposas dos srs. cap. João Ferreira Diniz Bibico e Randolpho Ribeiro e mais os srs. Joaquim Gregorio de Souza e João Alves Pereira; festeiros do Divino Espirito Santo foram os srs. Eduardo Garcia Sobrinho, Joaquim Antonio Pereira, a exma esposa do sr. cap. Carmosino de Araujo e d. Maria Aurora do Prado; finalmente os festeiros de S. Bom Jesus foram os srs. Joaquim e Gabriel Martins de Barros e as exmas. esposas dor srs. caps. Martiniano de Andrade e Ermelindo Marques. Antes das procissões, isto é, respectivamente em cada dia da festa procedeu-se ao devido sorteio dos festeiros, correspondentes ao proximo anno de 1917, devendo as festividades serem realizadas nos dias 7, 8 e 9 de setembro.

Para as presentes e findas festividades religiosas, que deixaram grata recordação, affluir a esta cidade grande numero de fazendeiros com suas exmas. familias, bem como innumerados automovels conduzindo distinctos hospedes e exmas. familias das cidades vizinhas.

— No proximo dia 8 de dezembro realizar-se-á nesta cidade a querida festa de N. S. da Conceição, promovida como em todos os annos pela Pia União das Filhas de Maria.

O CORRESPONDENTE

## NOSSOS DEFUNCTOS

### SR. JOSÉ N. MONTEIRO

E' sobre o peso da impressão angustiosa que nos torture, que venho participar a essa distincta redacção o fallecimento de seu assignante dedicado, o Snr. José Narciso Monteiro, catholico pratico, piedoso, amigo da boa imprensa.

O finado, pae do obscuro collaborador d'essa catholica revista, teve uma morte suavissima, como a dos justos que se entregam inteiramente ao Senhôr em vida, para alcançar o fim a que todos nós estamos destinados, a nossa salvação.

Foi uma morte inesperada, não obstante, a sua enfermidade ser de mais de seis annos, mais ou menos.

Logo que se manifestou o signal do desenlace, foi chamado o bondoso monsenhor Ribas, que ungiu, piedosamente, dando-lhe a absolvição.

No dia seguinte, ás 8 horas da manhã na sala de nossa residencia, o Revmo. Director da Igreja do Rosario, Padre José Domingos, celebrou o santo sacrificio da missa, que foi ouvido com respeito e piedade pelos membros da familia e pessoas amigas.

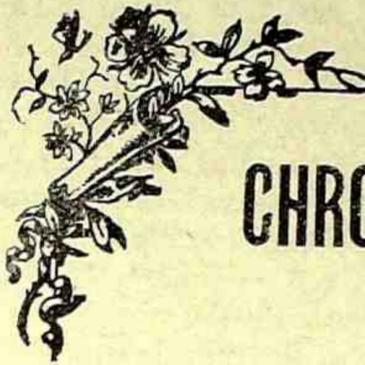
A's 3 horas da tarde, compareceu a Irmandade do SS. Sacramento, devidamente paramentada, com a cruz alçada e acompanhada pelo Revmo. Conego Oscar Sampaio, digno coadjutor da Cathedral, que fez a primeira encommendação.

Da residencia seguiu o fretero para a matriz de Sta. Cruz, carregado pelo filhos do extincto, sendo alli feita a segunda encommendação. Depois proceçionalmente dessa matriz até a porta da Cathedral foi conduzido o esquife pelos respeitaveis irmãos do SS. Sacramento, sendo colocado no coche, que o conduziu ao Campo Santo.

Alli, depois da ultima encommendação, foram os restos mortaes entregues á terra.

Dentre os cartões e cartas de condolencias, merece especial destaque, uma do Exmo. Bispo D. João Nery, compadre do fallecido, que, em phrases consoladoras e repassadas da bondade que é o apanagio do seu coração, nos trouxe o balsamo necessario para o nosso coração acerbamente ferido.

Em resumo, o nosso bondoso pae, que foi um dedicado catholico, teve como era de esperar-se, uma verdadeira consagração religiosa na sua morte, consagração que tanto consolou a familia.



## CHRONICA SEMANAL

O Illmo. e Revmo. Prefeito Apostolico do Chocó, Rmo. P. Francisco Gutierréz C. M. F. em data de Setembro dirigiu á Conferencia Episcopal reunida na cidade de Bogotá (Colombia) o seguinte telegramma:

O Prefeito Apostolico do Chocó, impossibilitado pelos achaques de saude; e não podendo accudir á Conferencia Episcopal, em nome proprio, Missionarios, e povo fiel, sauda com efusão a veneravel Assembléa; pedindo para ella desçam sobre a mesma as bençãos divinas e adherindo-se incondicionalmente as suas resoluções.

Confiando na benevolencia e piedade dos seus membros atreve-se propor a mesma Assembléa a conveniencia de elevar ao Papa preces collectivas pedindo consagração Universal ao Coração de Maria, imitando exemplo Republica Irmã Ecuador, consagrar Colombia sobre tudo.

Não precisa aduzir razões perante membros conferencia cuja illustração está a mesma altura que a sua piedade mariana.

Italia, França, Belgica consagraram-se em epoca recente ao Coração de Maria; porem America, o Ecuador ganhou a palma nesse formoso e fecundo acto de amor ao Coração da Mãe de Deus faz já quasi cinco lustros.

Os grandes devotos dos Sagrados Corações afirmam "que o reinado do Coração de Maria tem de trazer da mão o reinado do Coração Divino".

Oxalá que preludiando esse reinado autorizaram os veneraveis Prelados a triple invocação do Coração de Maria após a do Sacratissimo C. de Jesus, uma vez terminada a Missa. Deste modo pratica-se já em varias Dioceses da Europa e nesta Prefeitura.

Assim é como esse Coração generosissimo tem de fazer fecundos os trabalhos da Conferencia Episcopal, como o pede seu sempre adictissimo irmão.

### O Prefeito Apostolico do Chocó.

—A sentença que o Dr. Mercado dera contra Mons. Agostinho Obim e Charún condemnando o Illmo. Metropolitano de Lima a pena de reclusão em segundo grau por um não provado delicto de injuria, foi objecto de revisão por parte do Tribunal Supremo da Republica do Perú.

Este digno Tribunal, ouvida a brilhante e valente defesa produzida pelo illustre advogado Dr. Daniel Olachea, annullou a sentença do Dr. Mercado, absolvendo o acusado e advertindo ao Juiz que em diante tenha presente o disposto no artigo 208 do Codigo; e extranhando muito que não tivessem sido repellidas as impertinentes e offensivas interrogações feitas ao acusado e ás suas testemunhas.

—Na Communhão geral realizada no dia da festa do Immaculado Coração de Maria em Madrid (29 de Outubro) aproximaram-se da sagrada me-

sa MAIS DE DUAS MIL PESSOAS, sendo o hymno final, da lavra do Rvmo. P. Luis Iruarrizaga C. M. F., cantado por mais de mil e oitocentas vozes.

— Os Rvmos. P.P. Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria residentes na capital hespanhola tem fundado recentemente em Madrid as *Juventudes Marianas* em cuja bandeira acha-se escripto o seguinte lema PIEDAD Y ACCION.

—O Corpo de Correios hespanhoes tem declarado por sua Padroeira a nossa Senhora do Pilar ; com esta occasião rendeu-lhe extraordinarias homenagens.

—Com numeroso concurso e animação tem-se innaugurado em Medina do Campo (Hespanha) a casa social Catholica de Operarios com assistencia do Exmo. Sr. Cardeal Arcebispo de Valhadolid.

Com este motivo, da bençã e entrega do local, que tem sido offerecido pelo opulento e caridoso industrial Illmo. Sr. Eusebio Giraldo, pronunciaram discursos alusivos ao acto o Rmo. e Illmo. Sr. Bispo auxiliar de Valhadolid e outras illustres pessoas.

—Está constituida nos Estados Unidos, entre capitalistas “yankees” com a collaboração da Camara de Commercio Brasileira de Philadelphia e “Philadelphia South-American Line”, uma empresa para a carreira mensal de vapores, servindo os portos do Brasil, Uruguay e Argentina.

A empresa conta bons paquetes, e espera realizar ainda este anno a primeira viagem, trazendo grande quantidade de artigos para o commercio.

—O resultado conhecido até agora da collecta feita em Taubaté, no dia de todos os Santos, a favor do Diario catholico é de 1:577\$450.

—Falleceu em Paris, na casa mãe da Congregação da missão dos Lazaristas o superior geral P. Emilio Villette.

—Acaba de ser modificada a policia de S. Paulo.

Foi creado com o vencimento de 18 contos annuaes, o cargo de delegado geral, ao qual compete :

a) Superintender o serviço policial do Estado ;  
b) Provindenciar sobre tudo o que se refere á prevenção dos delictos e manutenção da ordem publica ;

c) Velar pelo cumprimento dos deveres das auctoridades policiaes e seus auxiliares, no que fôr concernente ao serviço policial, e bem assim pela execução dos respectivos regulamentos ;

d) Na ausencia do Secretario do Estado, ou quando este auctorizar, informar os processos de “habeas-corpus”, requeridos perante o Tribunal de Justiça ou perante o Juiz criminal ; assignar as communicações, passes e telegrammas, bem como a correspondencia relativa a informações necessarias á instrucção ou decisão de assumptos dependentes da Secretaria, desde que não importem em auctorização de despesa ou approvação de actos.

Foram tambem creados sete logares de delegados regionaes, com vencimentos e categorias eguaes aos actuaes delegados de 2.<sup>a</sup> classe.

Os delegados regionaes, com residencia em Santos, Campinas, Ribeirão Preto, Guaratinguetá, Botucatu, Araraquara e Itapetininga, exercerão na

zona que lhes fôr determinada por acto do governo, as funcções que ora incumbem aos delegados auxiliares.

—A peregrinação nacional da Liga de Senhoras Francezas revestiu um caracter de penitencia. Os grupos da Liga que partiram da Igreja de Noirétable, Loire, augmentavam cada vez mais com os peregrinos que vinham das parochias vizinhas.

Todos tinham comprehendido aquellas divinas palavras ; pedí e receberéis ; e galgando a pé as arduas ladeiras do monte, os que formavam a Liga, numa oração fervorosa, offereciam á Virgem bendita o sangue dos seus proprios filhos pela salvação de França !

A manifestação foi esplendida. Mais de 3.000 pessoas estavam reunidas na grande cerca do mosteiro, onde se dizia a Santa Missa.

M. o Arcebispo de Noirétable presidiu a cerimonia. Numas vibrantes palavras, desenvolveu estes tres pensamentos : que esta peregrinação devia de ser um acto de fé, de penitencia e de patriotismo.

A's duas horas se ajunctaram numa reunião especial todos os adherentes, onde receberam conselhos tão esclarecidos como paternaes sobre o seu apostolado na familia.

Depois disto houve procissão e benção.

—Nos Estados Unidos, antes da guerra, contavam-se 4.100 milionarios. Trata-se naturalmente de dollares. A *Revue* crê que existe mactualmente mais de 5.000.

Os contractos firmados na Republica das estrellas montam a mais de dez bilhões de francos. A firma de polvora Du Pont possui um bilhão e distribuiu um dividendo de 200 por cento.

Fabrica 920.000 libras de fulminato por dia, e os seus operarios ganham de 60 a 80 francos.

A officina de Carney's Point obtem com a polvora sem fumaça um lucro liquido, diario, de 1.600.000 francos.

A Bethlehn Steel Co., que produz mais que Krupp ou Creousot, ganhou num anno 225 milhões, a decima parte dos quaes tocou a Sir. Schwab. Uma firma de Brocklin fabrica 15 mil projectis por dia, que lhe dão um lucro de 450.000 francos.

— No dia 22 do proximo passado Novembro, falleceu em Pariz o celebre cirurgião, de reputação mundial, dr. Eugenio Luiz Doyen.

—Uma noticia vinda da America do Norte informa ter fallecido na Russia, onde estava como prisioneiro de guerra o Mons. Szeptiski, Arcebispo ruteno de Lemberg ; todas as tentativas de restituir-lhe a liberdade, falharam.

—O ministro da Guerra, no Chile, exigiu que os militares que prestam juramento, á bandeira, não pertençam de maneira alguma á seita maçônica ou a quaesquer outras sociedades secretas.

— O Summo Pontifice recommenda instantemente aos bispos e superiores das ordens religiosas, que roguem e façam rogar a Deus a favor do clero militarizado, afim de que tantos jovens, esperanças do Santuario, se conservem na santidade da vida e no caminho do dever.

# A LEI DE DEUS

## SEXTO MANDAMENTO

### GUARDARA'S CASTIDADE

LENDA SEXTA

### A BOA MARGARIDA

— Acredital-o-hia, se não conhecesse a fraqueza do teu genio, de que ella abusa.

— Mas a idéa de que as minhas condescendencias poderão tornal-a desgraçada far-me-ha forte.

— Desengana-te : um pai pundonoroso e previdente não deixará de repellir para seu filho a mão de uma menina, que desde criança conheceu insolente e sem decóro : e os mancebos honrados preferirão Margarida, não obstante ser feia, a Flavia, embora seja bella. Para esposa, minha querida Josepha, não procura o homem uma donzela voluvel, estouvada e insolente ; busca a modestia, o juizo e o decoro com preferencia á formosura : se casei comtigo foi seduzido pela tua virtude, e não pela tua opulencia e belleza.

— Com tudo minha filha ha-de ser sempre virtuosa.

— Assim o espero ; porém de que serve a virtude com todas as apparencias do vicio ? Deus prohibe antes de tudo o escandalo, e é tão culpado o vicioso hypocrita, como o são as apparencias de faltas que se não commettem. Além de que, quem sabe de que modo Deus nos póde castigar em nossa filha ? Talvez Flavia conceba uma paixão por um homem de bem que a despreze, e tenha de soffrer com essa repulsa um terrivel martyrio, como a pena devida ás leves faltas da sua vivaz imaginação. Acredita-me, Josepha ; se estimas tua filha corrige-lhe isso, a que chamas graças, e inspira-lhe o amor á modestia, de que tanto carece agora.

Quando acabou de proferir estas palavras, dirigiu-se D. Manoel ao seu quarto, deixando sua esposa triste e meditabunda.

### III

«Um dos attrctivos mais interessantes da mulher ; um dos seus dotes mais estimaveis, é, sem duvida nenhuma, a modestia, virtude que a distingue, a exalça, e a torna credora da estima da sociedade.

«Toda a menina, toda a donzella, toda a mulher, seja qual fôr o estado, ou classe d'ella, tem obrigação de attender primeiro ao decoro do seu traje, maneiras e conversação, do que á elegancia, e ao desejo de parecer bem. Por melhor que fique um vestido decotado deve-se-lhe preferir outro, que, sendo mais modesto e decente, favorecerá mais a que usar d'elle, porque dará uma

idéa feliz das suas boas inclinações. Por mais que certas pessoas teimem em sustentar conversas, que o mundo chama chistosas, não deve nunca uma menina tomar parte n'ellas, nem demonstrar, que sabe, ou comprehende o que a sua idade e o estado a obriga a ignorar ; porque a que ousa intrometter-se n'uma conversa em que perigam a sua modestia e pudor, mostra que despreza a sua propria estima. Por mais que pareça elegante uma posição um tanto desenvolta, e por mais distinctas, que pretendam chamar-se certas maneiras descomedidas, nunca a mulher deve usar d'ellas, se não quer que se faça d'ella o conceito mais degradante.

«Por tudo que levo dito vêr-se-ha mais claro do que a luz do dia, que para uma menina não ha nada mais importante do que manter immaculada a sua modestia, o seu decoro e pudor, não poupando sacrificio, seja elle qual fôr porque a menor falta sobre este particular a degrada, desacreditada, e habitua insensivelmente a olhar para a sua dignidade com despreocupação, que é uma das mais funestas desgraças, que lhe póde acontecer. Não ha nada mais avilante, e desprezível do que uma menina que renuncia ao pudor, e á modestia, que devem acompanhal-a intactos até a sepultura.

«Mas a palavra modestia exprime duas qualidades, ambas ellas de todo o ponto preciosas na mulher.

«E' modesta a que no traje, na conversação e maneiras demonstra, que préza, e cuida, sobre tudo, da sua dignidade e decoro de mulher : e modesta é tambem aquella que, por maior que seja o seu merecimento physico, ou moral, longe de alardeal-o, o occulta de modo, que si se manifesta é porque elle mesmo o annuncia.

«Quantas virtudes e bellas prendas não deve adquirir na infancia a menina, que em si reune essa dupla modestia !

«Amai-a, queridas leitoras, se desejaes ser estimadas, e respeitadas no mundo por todas as do vosso sexo, e por todos os homens, ainda os mais despreocupados e perversos. A modestia é o distinctivo mais bello da mulher, o seu mais forte escudo e o manancial d'onde lhe nascem muitos bens e prosperidades».

Assim se expressa D. Maria de Verdejo e Duran, n'um compendio de moral, publicado em 1854, com o titulo — *A estrella da juventude*. Ignoro se o conheceis ; mas pareceu-me conveniente transcrever a excellente lição, que encerra da modestia e cujas bellezas estão n'ella tão perfeitamente descriptas, que nada mais devo acrescentar depois do que deixo copiado. Só vos direi que se esta lição era preciosissima pelas verdades tão saudaveis que contém, quando D. Maria de Verdejo vivia no mundo, agora tem adquirido o character de sagrada por ter passado a melhor vida a sua authora. Sim. a joven Maria de Verdejo e Duran morreu em 1855 e hoje está no céu rogando por todos vós, meus queridos meninos, porque ella amava extremosamente a infancia e a ella foi dedicada a maior parte dos seus trabalhos litterarios.

(Continúa)